

# Invadida sede do instituto em Pernambuco

*Durante uma hora e meia, funcionários foram mantidos como reféns*

ANGELA LACERDA

**R**ECIFE — Trabalhadores sem-terra invadiram ontem, às 11 horas, a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) em Pernambuco. Com foices, facões e enxadas, eles ocuparam todas as salas do prédio, fecharam os portões com correntes e fizeram 120 funcionários de reféns durante uma hora e meia. De acordo com o Movimento dos Sem-Terra, participaram da

ação 1.300 militantes e, segundo o Incra, 600.

Os servidores foram liberados às 12h30, num clima de muita tensão, mas os sem-terra decidiram manter a ocupação do prédio até o governo federal decidir nomear o novo superintendente regional do órgão.

“Até então, aqui só entra e sai quem a gente quer”, assegurou o líder regional do movimento, Jaime Amorim. Não houve intervenção policial.

Há um mês, o superintendente inte-

rino do Incra no Estado, Constantino Ponzo, qualificou a atitude dos sem-terra de “vandalismo” e enviou um fax à superintendência nacional do Incra

responsabilizando o órgão nacional por qualquer eventual prejuízo ao patrimônio público. Sem ter o reconhecimento do MST como pessoa habilitada a negociar, Ponzo afirmou que qualquer tentativa de entendimento seria inócua.

“Não adianta conversar com Ponzo”, confirmou Amorim. “Ele não é o superintendente e qualquer acordo realiza-

do com ele pode perder a validade.” Eles querem discutir, com o novo superintendente, várias reivindicações do movimento, a exemplo da desapropriação de 17 áreas e crédito para permitir a produção em assentamentos.

Provenientes de todas as regiões do Estado, os sem-terra participaram da marcha pela reforma agrária, encerrada anteontem num ato público na frente do Palácio do Governo. Em seguida, ocuparam o pátio externo do Incra, localizado no Bairro das Graças. Ontem resolveram ocupar o prédio. Depois de liberados, os funcionários não retornaram ao trabalho. À tarde, Constantino Ponzo preferiu permanecer do lado de fora do prédio, por entender que nada podia fazer.

**P**EDIDA  
NOMEAÇÃO DE  
TITULAR  
PARA O ÓRGÃO